

Educação Financeira: uma Análise da Educação Financeira dos Estudantes do Curso de Administração de uma IES

Financial Education: an Analysis of the Students' Financial Education of an HEI Administration Course

Micaelly Katley Alves Pires^a; Raquel Aparecida Alves^a; Gevair Campos^a

^aFaculdade CNEC Unai, Curso de Administração. MG, Brasil.

*E-mail: jasvas1989@gmail.com

Resumo

Neste estudo se buscou analisar como os graduandos do curso de Administração da Faculdade CNEC Unai percebem a educação financeira e como realizam o controle dos seus recursos. Assim, foi realizada uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário contendo dezessete perguntas de múltipla escolha aplicadas aos alunos matriculados no curso, do primeiro ao oitavo período. No instrumento aplicado havia questões relacionadas ao uso de ferramentas financeiras, ao entendimento acerca de finanças pessoais, entre outros. A partir da análise dos dados se verificou que os alunos entendem a educação financeira como algo importante e o local em que mais adquiriu conhecimento acerca das finanças foi a faculdade. Grande parte dos pesquisados realizam controle dos seus recursos por meio de anotações em cadernos, e quando questionados sobre poupar mensalmente, a maioria dos pesquisados respondeu que ainda não realiza reservas financeiras.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Controle Financeiro.

Abstract

This study aimed to analyze how Administration course graduates of Faculdade CNEC Unai perceive the financial education and how they control their resources. Therefore, a quantitative, exploratory and descriptive research was carried out. For data collection, a questionnaire containing sixteen multiple choice questions was applied to students enrolled in the course, from the first to the eighth period. The instrument applied had questions concerning using financial tools, understanding about finances, among others. From the data analysis, it was verified that the students understand financial education as something important and control their resources, demonstrating that they are interested in this subject.

Keywords: *Financial education. Personal Finances. Financial Control.*

1 Introdução

Após longos anos com inflação em alta, em uma tentativa de estabilizar a economia, em julho de 1994, o Governo brasileiro decidiu implantar o Plano Real, com o objetivo de reduzir a taxa de juros em menos de 1% ao mês. O plano real trouxe uma significativa transformação econômica no país e possibilitou que o consumo do brasileiro aumentasse disparadamente e, em consequência, a falta de conhecimento no gerenciamento de finanças pessoais levou a maior parte dos brasileiros ao endividamento (TARDEN, 2017).

Em função da insuficiência de conhecimento em parte dos brasileiros quanto ao correto gerenciamento de recursos pessoais e às constantes mudanças no cenário econômico e político surgiu a Educação Financeira, definida como um processo pelo qual as pessoas e a sociedade, através de informação, de orientação e formação adquirem conhecimento sobre produtos financeiros e adotam formas mais eficazes de gerir seus recursos, tornando-se mais consciente quanto ao dinheiro, e contribuindo para a formação de uma sociedade mais bem informada (OCDE, 2005).

Por meio da educação financeira é possível que as pessoas tenham uma melhor percepção de como administrar seus recursos, utilizando um planejamento financeiro. Para Frankenberg (1999, p.31): o “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”. Entretanto, o acúmulo de bens não significa ter uma vida financeira saudável, assim como corrobora Saito (2007), quando afirma que para realizar os objetivos pessoais e familiares, o indivíduo precisa ter a capacidade de gerir seus recursos de forma eficaz.

O gerenciamento financeiro individual permite que os indivíduos tenham uma visão mais ampla e clara quanto as suas finanças e identifiquem como e com o quê estão gastando, possibilitando, se assim necessário, mudanças em seus hábitos e garantindo melhores práticas financeiras, levando a uma maior qualidade de vida.

Nesse sentido, espera-se com este estudo compreender como os estudantes do curso de Administração da Faculdade CNEC Unai percebem a educação financeira e a forma como

administram seus recursos. Os resultados encontrados poderão ser utilizados como base de dados para todos que necessitem de informações sobre o assunto e, em âmbito acadêmico, pela escassez de trabalhos voltados a esse tema.

2 Material e Métodos

Considerando que o objetivo proposto neste estudo é saber como os graduandos do curso de Administração da Faculdade CNEC Unai percebem a educação financeira, esta pesquisa se enquadra na abordagem quantitativa, sendo que a coleta de dados e análise dos resultados ocorreu por meio das respostas dos alunos a questionários que geraram dados numéricos para fins de análises estatísticas. Para Prodanov e Freitas (2013), a abordagem quantitativa é aquela em que os resultados e conhecimentos gerados são traduzidos pelo pesquisador através de números e, para tal se necessita do uso de recursos e técnicas estatísticas.

Este estudo se qualifica também como exploratório, pois se pretendeu apropriar de conhecimentos relacionados ao fato estudado e descritivo, pois se busca descrever as opiniões dos pesquisados. Para Gil (2002), a pesquisa exploratória tem objetivo principal de aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. A principal característica da pesquisa descritiva é que essa se baseia em uma população ou fenômeno, procurando compreender suas particularidades.

O procedimento técnico escolhido foi a pesquisa bibliográfica, pois foi necessário construir um embasamento teórico, elaborado a partir de materiais já existentes de outros autores, sendo coletadas informações em livros, publicações de toda ordem e através da Internet (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A organização escolhida para esta pesquisa foi a Faculdade CNEC Unai, localizada na cidade de Unai-MG. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de Administração da Faculdade.

A Faculdade CNEC Unai é uma das integrantes da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), uma rede de Instituições de Ensino com fins filantrópicos. Segundo informação fornecida pela Secretaria da Instituição, no ano de 2017, o curso de Administração contava com sessenta e

nove alunos matriculados, definindo a população pesquisada como finita e censitária. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste com 15% dos alunos pesquisados, com o intuito de verificar a clareza e o entendimento do instrumento de coleta de dados, realizando alterações necessárias. Os questionários definitivos foram aplicados no mês de outubro do ano de 2017, do primeiro ao oitavo período, sendo que o número de alunos respondentes foi 53 graduandos.

O questionário foi organizado com dezessete perguntas de múltipla escolha, criadas de acordo com o tema de estudo, contendo abordagem quanto ao conhecimento e importância no estudo de finanças, habilidade no controle pessoal, formas de planejamento, hábito em poupar, entre outros.

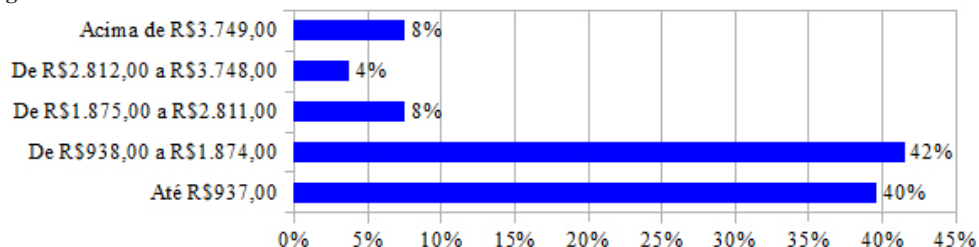
Os dados obtidos foram encontrados por meio da codificação das alternativas escolhidas pelos respondentes através do Microsoft Excel e apresentadas em forma de gráficos e tabelas, a fim de facilitar a sua compreensão.

3 Resultados e Discussão

De acordo com os resultados obtidos, há uma predominância do público feminino, correspondente a 70% do total, sendo 37 alunas, e 30% correspondem ao gênero masculino, totalizando 16 alunos. A faixa etária dos respondentes está mais concentrada entre 21 a 30 anos, com 58%, em seguida, 34% dos alunos responderam que possuem idade até 20 anos, e 8% do público possui idade entre 31 e 40 anos. Quanto ao estado civil, 89% dizem ser solteiros, e apenas 11% dos alunos são casados. Os alunos foram questionados ainda sobre a quantidade de filhos, sendo que a maioria não possui nenhum filho, representando 81%, 13% dos alunos disseram possuir 1 filho e apenas 6% dos alunos possuem dois filhos.

Observa-se na Figura 1 que a maioria do público possui renda de aproximadamente 2 salários-mínimos, com 42% das respostas, em seguida, 40% recebem uma renda de até R\$937,00 e em uma menor proporção, 3% do total recebe uma renda entre \$ 2.812,00 e R\$3.748,00. Com base nesse resultado, e analisando a faixa etária predominante dos pesquisados, pode-se dizer que a maioria do público é de jovens, com renda considerada baixa.

Figura 1 - Faixa de Renda



Fonte: dados da pesquisa.

A educação financeira, segundo Medeiros (2003) e Lelis

(2006), é um processo que possibilita que os indivíduos tenham uma melhor percepção quanto à importância do dinheiro e como administrá-lo de forma correta. Dessa forma, o estudo

da educação financeira permite que através de informações e melhores práticas os indivíduos não entrem em um alto grau de endividamento e possam alcançar seus objetivos de forma mais rápida. Para Gallery *et al.* (2011, p.288), educação financeira é “a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”.

As escolhas financeiras dos indivíduos determinam se eles possuem domínio dos seus recursos e, dessa forma, se pode verificar se realizam um planejamento e controle no seu dia a dia (FERREIRA, 2006). Nessa perspectiva, os alunos foram questionados quanto a sua vida financeira. Os resultados podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 - Vida Financeira

Considerando sua vida financeira, você diria que:	Mulheres	Homens	Total
Minha renda é sempre suficiente para cobrir minhas despesas	16	10	49%
Minha renda cobre todas as minhas despesas e ainda sobra	3	2	9%
Minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas, e acabo tendo que recorrer ao uso de algum tipo de crédito ou empréstimo	5	1	11%
Minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas e acabo deixando algumas contas para serem pagas em outro momento	13	3	30%
Σ	37	16	100%

Fonte: dados da pesquisa.

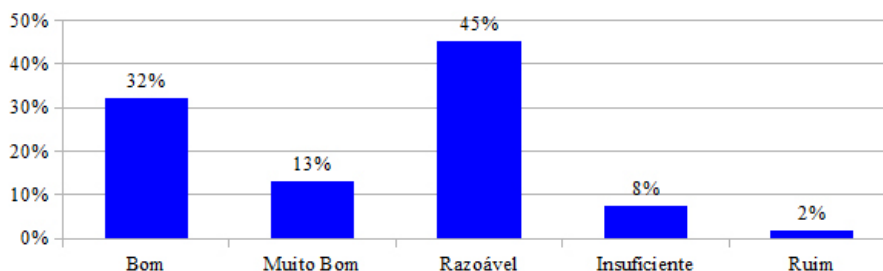
Assim, por meio das informações apresentadas e levando-se em consideração que de 53 alunos pesquisados, 70% são mulheres e apenas 30% são homens, pode-se afirmar que o público masculino tem administrado sua renda de forma que cubra todas as suas despesas, sendo 10 alunos, cerca de 62%

de um total de 16 homens. No caso das mulheres, 43% das mulheres, ou seja, 16 alunas conseguem pagar todas as suas despesas com a renda recebida. Analisando o público total, 30% dos alunos não conseguem pagar todas as contas em dia, havendo uma predominância de respostas do público feminino, com 35%, sendo apenas 18% dos homens que se enquadram nessa afirmativa.

A importância em educar os indivíduos financeiramente é que esses se tornam mais confiantes quanto ao uso de sua renda e percebem uma melhoria de sua condição financeira, além de ter mais conhecimento sobre o funcionamento do sistema financeiro, reduzindo os riscos de endividamento (OCDE, 2006). Para Kassardjian (2013), outro benefício da educação financeira seria a busca por investimentos por parte dos indivíduos, que através do conhecimento adquirido poderiam alavancar o mercado financeiro, utilizando, por exemplo, o FGTS para comprar ações ou mesmo investir em previdência. Além disso, a instituição supracitada destaca que muitos dos brasileiros ainda desconhecem as alternativas de crédito existentes, focando apenas em cartão de crédito e cheque especial, ignorando outros tipos de crédito, como o empréstimo consignado e o crédito direto ao consumidor, opções que poderiam ser substituídas por possuírem taxas menores.

Brito *et al.* (2012) afirmam que os brasileiros ainda detêm um nível de conhecimento inferior ao necessário quanto as suas finanças pessoais, e isso se justifica em função de elevados índices de empréstimos tomados e inadimplência dos últimos anos. Ao passo que a oferta de produtos de crédito se tornou mais acessível, o desconhecimento por parte do brasileiro quanto à tomada de decisões ainda é grande. Em relação ao grau de conhecimento e a análise pessoal dos graduandos quanto à gestão de suas finanças, a Figura 2 apresenta os dados obtidos.

Figura 2 - Conhecimento sobre Finanças Pessoais



Fonte: dados da pesquisa.

Por meio das respostas obtidas, a maioria (45%) dos alunos considera ter um conhecimento razoável quanto as suas finanças, 32% consideram ter um bom conhecimento, 13% consideram ter um conhecimento muito bom para a gestão de finanças, 8% acreditam ter um conhecimento insuficiente e 2% consideram ter um conhecimento ruim. Segundo Gallery *et al.* (2011), estudar finanças é importante, pois quando os indivíduos possuem certo conhecimento sobre finanças são capazes de realizar julgamentos e decisões mais condizentes

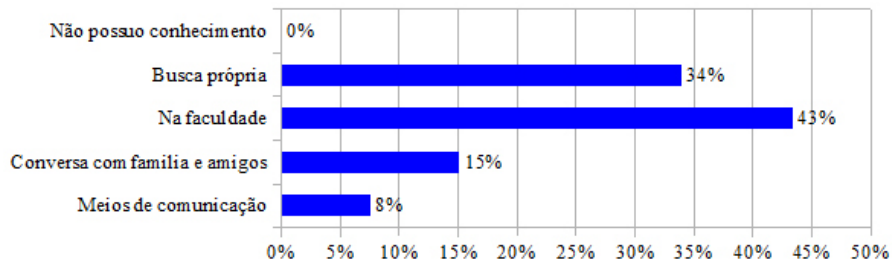
com sua realidade pessoal e, assim, fazer melhores escolhas em relação ao uso do dinheiro.

Para Pinheiro (2008) e Frankenberg (1999), o estudo sobre finanças deve ser incentivado em casa, sendo os pais figuras importantes na transmissão desse conhecimento. Porém, quando os respondentes foram questionados sobre onde adquiriram conhecimento para administrar suas finanças, a maioria dos respondentes (43%), conforme a Figura 3, disse ter aprendido na faculdade, 34% responderam ser por busca

própria, 15% em conversa com família e amigos e apenas 8% através de meios de comunicação. Nenhum respondente

afirmou não possuir conhecimento sobre gestão de finanças pessoais.

Figura 3 - Onde Adquiriu Conhecimento para Administrar suas Finanças



Fonte: dados da pesquisa.

Para Sousa e Torralvo (2008), dentro da elaboração de um planejamento financeiro o controle é uma etapa importante, pois é nessa em que irá se avaliar se está tudo conforme o planejado, realizando ajustes, se assim necessário. Assim,

verificou-se que o meio mais utilizado pelos alunos para gestão são anotações em cadernos (55%), e uma grande parte dos alunos não fazem nenhuma anotação de seus ganhos e gastos, sendo 28% do total pesquisado (Figura 4).

Figura 4 - Meios para Controle Financeiro

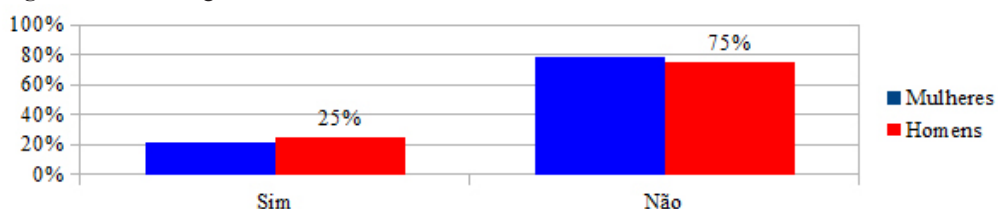


Fonte: dados da pesquisa.

Em 2015, foi realizada uma pesquisa pelo S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey com 144 países com o objetivo de medir o nível de conhecimento sobre a educação financeira. Entre os países pesquisados, o Brasil ficou na 74ª posição, atrás de alguns dos países mais pobres do Mundo. As

perguntas da pesquisa envolviam conceitos financeiros básicos, como aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. Constatou-se que entre os brasileiros, 41% dos homens são educados financeiramente, com uma porcentagem maior do que as mulheres, com apenas 29% (YAZBEK, 2015).

Figura 5 - Nome Negativado



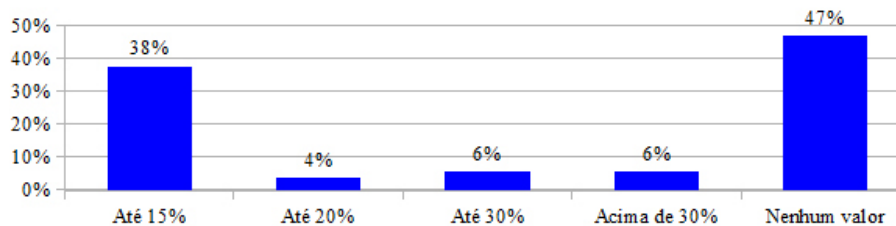
Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados se já tiveram seu nome negativado em algum órgão, considerando a proporcionalidade entre homens e mulheres, segundo a Figura 5, do total de alunos se percebe que a maioria disse não ter seu nome negativado no SPC ou Serasa, sendo 78% das mulheres e 75% dos homens, que corresponde a 77% do total, ou seja, 41 alunos.

Observou-se que a alternativa mais escolhida entre os alunos como forma de investimento é a poupança (43%). Vale ressaltar que uma grande parte dos pesquisados (42%), ou seja, 22 alunos não investem nenhum valor.

Conforme a Figura 6, quase metade dos pesquisados (47%) não economiza nenhum valor e 38% economizam até 15% da sua renda. Essa proporção pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos alunos é considerada de jovens, com idade entre 21 e 30 anos, e possui baixa renda. Relembrando o que Cerbasi (2004) diz que os indivíduos precisam aprender a organizar suas finanças, pois reservas financeiras são importantes para a formação de um patrimônio e realizações de projetos em longo prazo.

Figura 6 - Percentual Poupado Mensalmente

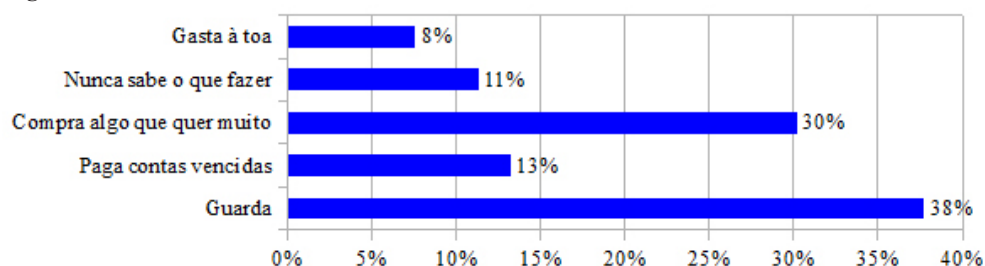


Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados se em algum momento tiveram que recorrer a algum tipo de crédito, 53% dos pesquisados disseram nunca terem utilizado nenhum tipo de crédito, 25% já utilizaram empréstimos, 19% já parcelaram a fatura do cartão de crédito e 4% em algum momento usaram o cheque especial.

A Figura 7 apresenta dados sobre o que os pesquisados fazem quando recebem algum dinheiro extra. Das respostas, 38% guardam, 30% compram algo que querem muito, 13% pagam contas vencidas, 11% nunca sabem o que fazer com esse dinheiro e 8% gastam à toa.

Figura 7 - Dinheiro Extra



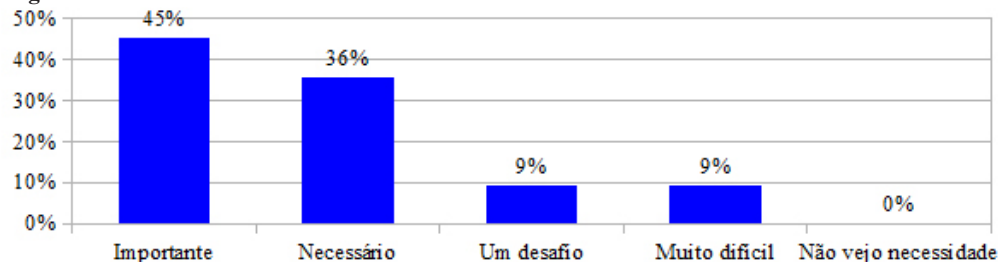
Fonte: dados da pesquisa.

Questionados sobre suas despesas, a maioria das despesas dos alunos está mais concentrada em despesas com moradia (água, luz, telefone, aluguel) com 38% das respostas. Dos pesquisados, 36% disseram que utilizam grande parte de sua renda com despesas como compras e festas. Essa quantidade pode ser explicada pelo fato de que 89% dos pesquisados são solteiros e considerados jovens, com idade de até 30 anos. Das outras alternativas listadas, 21% têm mais despesas com educação, 13% com alimentação, 6% com empréstimos e financiamentos e 2% têm mais gastos com saúde. Cabe

ressaltar que os alunos poderiam escolher mais de uma alternativa.

A Figura 8 apresenta como os alunos veem o controle financeiro. A maioria (45%) considera importante, 36% consideram o controle necessário, 10% consideram ser um desafio e 9% consideram ser muito difícil. Cerbasi (2004) ressalta que pessoas que ainda não iniciaram um controle financeiro não o fazem, pois consideram algo difícil, e ainda não estão dispostas a mantê-lo, pois requer disciplina para que os objetivos e metas sejam alcançados.

Figura 8 - Controle Financeiro



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a perspectiva financeira futura dos pesquisados. Das alternativas listadas, 40% disseram pretender estar ganhando mais do que hoje, 28% pretendem ter concretizado pelo menos um sonho de consumo, 30% acreditam que estarão em uma situação financeira melhor do que hoje e 2% não fazem ideia de como estarão.

A educação financeira não se resume somente em dar

informações sobre melhores práticas com o dinheiro, finanças e produtos financeiros, mas tem o objetivo de formar indivíduos mais críticos para que desenvolvam habilidades e se tornem mais aptos, tornando-os mais preparados a gerir suas receitas (MANSON; WILSON, 2000). O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação Financeira exige

uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência (D'AQUINO, 2008).

4 Conclusão

O presente estudo buscou analisar como os graduandos do Curso de Administração da Faculdade CNEC Unai percebem a educação financeira, bem como investigar a forma que administram seus recursos, a partir do grau de importância das finanças pessoais para os pesquisados e a utilização de ferramentas financeiras em seu cotidiano.

Entre os resultados obtidos, 49% dos pesquisados consideraram que sua renda é sempre suficiente para cobrir suas despesas. Quanto ao conhecimento sobre finanças pessoais, 45% dos alunos consideraram ter certo conhecimento, sendo razoável.

O meio mais citado pelos respondentes, sobre onde adquiriu conhecimento acerca da gestão de finanças foi na faculdade, com 43% do total. Nesse questionamento, nenhum aluno disse não possuir conhecimento. O meio mais utilizado para o controle pessoal envolve anotações em cadernos, com 55% de respostas. A forma de investir mais citada pelos alunos seria a poupança, com 43%, e 42% do total não investe nenhum valor. Questionados se faziam alguma economia mensal, 47% dos alunos disseram não poupar nenhum valor.

A maioria dos alunos considera o controle financeiro algo importante, com 45% das respostas. De acordo com os pesquisados, pelo menos 40% pretendem estar ganhando mais em cinco anos, o que retrata que estão em busca de aumentar patrimônio.

A partir da análise dos dados obtidos se verificou que, apesar de ser um público jovem, a maioria dos alunos entende a importância da educação financeira e realiza controle de seus recursos, sendo a faculdade o local em que mais os estudantes aprenderam sobre administrar suas finanças. Em contrapartida, grande parte dos pesquisados ainda não realiza reservas financeiras, o que é de extrema importância para se ter uma vida financeira equilibrada.

A limitação encontrada na pesquisa foi o fato de, inicialmente, ter sido preparada para os 69 alunos do Curso de Administração, mas nos dias da aplicação do questionário não estar presente o total desejado, fazendo com que o público pesquisado fosse reduzido para 76% dos alunos matriculados.

Para novos estudos se sugere que haja um aprofundamento das razões pelas quais levam os respondentes a não economizar e as dificuldades que encontram no dia a dia no controle financeiro individual. Recomenda-se que ainda seja realizada uma pesquisa com alunos de diferentes cursos.

Referências

BRITO, L.S. et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmicos e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. In: SEGET. Rio de Janeiro *Anais...* Rio de Janeiro: SEGeT, 2012.

CERBASI, G. P. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Gente, 2004.

D'AQUINO, C. *Educação financeira: como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKENBERG, L. *Seu futuro financeiro*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERREIRA, R. *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais*. São Paulo: Thomson, 2006.

GALLERY, N. et al. Financial literacy and pension investment decisions. *Financial Accountabil. Manag.*, v.27, n.3, p.286-307, 2011.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

KASSARDJIAN, A.C. *Educação financeira infantil: como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2013.

LELIS, M.G. *Educação financeira e empreendedorismo*. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2006.

MANSON, C.L.J.; WILSON, R.M.S. *Conceptualizing financial literacy*. Loughborough: Business School Research Series Paper, 2000.

MEDEIROS, C.D.L.G. *Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo*. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

OCDE. Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. *Recommendation of The Council*, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

OCDE. The Importance of Financial Education. *Policy Brief*, jul. 2006. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/37087833.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

PINHEIRO, R.P. *Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão*. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C.F. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SAITO, A.T. *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil*. São Paulo, USP, 2007.

SERASA EXPERIAN. Inadimplência de consumidores e empresas bate recorde histórico. 2015. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/inadimplencia-de-consumidores-e-empresas-bate-recorde-historico-afirma-estudo-da-serasa-experian>. Acesso em: 9 jun. 2020

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. *Aprenda a administrar o próprio dinheiro*. São Paulo: Saraiva, 2008.

TARDEN, G.S.R. *Finanças pessoais*. 2017. Disponível em: <http://monografias.brasilescola.com/administracao-financas/financaspessoais.htm>. Acesso em: 1 mar. 2020.

YAZBEK, P. Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira. 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financiera>. Acesso em: 8 jun. 2020.